

**SATISFAÇÃO DE COOPERADOS EM COOPERATIVAS DA AGRICULTURA
FAMILIAR: ANÁLISE DAS DIMENSÕES ORGANIZACIONAL, FINANCEIRA E
RELACIONAL**

**SATISFACTION OF MEMBERS IN FAMILY FARMING COOPERATIVES: ANALYSIS
OF THE ORGANIZATIONAL, FINANCIAL, AND RELATIONAL DIMENSIONS**

**SATISFACCIÓN DE LOS MIEMBROS EN COOPERATIVAS AGRÍCOLAS FAMILIARES:
ANÁLISIS DE LAS DIMENSIONES ORGANIZATIVAS, FINANCIERAS Y
RELACIONALES**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n3-108>

Data de submissão: 23/02/2026

Data de publicação: 23/03/2026

Glinda Sâmia da Silva Fôro

Graduada em Engenharia de Produção

Instituição: Instituto Federal do Pará

E-mail: foroglinda@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1782-8923>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7435110228386860>

Eduardo Grangeiro de Moraes

Graduado em Engenharia de Pesca

Instituição: Instituto Federal do Pará

E-mail: eduardo.grangeiro@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4008-5129>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8505048421296332>

Luzia dos Santos Alves

Mestranda em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares

Instituição: Instituto Federal do Pará

E-mail: luzia.alves@ifpa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9051-6208>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0234152273066919>

Léa Carolina de Oliveira Costa

Prof^a. Dr^a. Oceanógrafa

Instituição: Instituto Federal do Pará

E-mail: leacarolinacosta@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4423-7937>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7576540554112066>

José Ribamar da Cruz Freitas Júnior

Prof. Dr. Engenheiro Ambiental

Instituição: Instituto Federal do Pará

E-mail: jose.dacruz@ifpa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8915-2489>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1903284345080605>

Maryjane Diniz de Araújo Gomes

Profª. Drª. Agronomia em Irrigação e Drenagem

Instituição: Instituto Federal do Pará

E-mail: maryjane.gomes@ifpa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4692-3930>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3503708661122736>

Lian Valente Brandão

Prof. Dr. Biologia de Água Doce e Pesca Interior

Instituição: Instituto Federal do Pará

E-mail: lian.brandao@ifpa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2571-2798>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2728614973665468>

Félix Lélis da Silva

Prof. Dr. Ciências Agrárias

Instituição: Instituto Federal do Pará

E-mail: felix.lelis@ifpa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8405-103X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9453209743354574>

RESUMO

O cooperativismo é um sistema produtivo de cunho social que tem como base os empreendimentos da economia solidária, que apresenta valores voltados para autogestão, responsabilidade mútua, que perpassa o simples fato de gerar capital. Nessa perspectiva, as cooperativas apresentam uma alternativa encontrada pelos agricultores familiares para garantir melhores condições de vida, por meio da coletividade e assim, do acesso a novas formas de emprego e renda, o que eleva a produtividade em virtude da cooperação. Neste cenário, é essencial avaliar os índices de satisfação, pois eles atuam na compreensão do atual cenário organizacional, evidenciando pontos positivos e negativos na vivência de cooperados - no processo de autogestão. Dada a importância dessas organizações, o presente trabalho buscou analisar as dimensões organizacional, financeira e relacional dos cooperados em uma cooperativa de hortaliça no município de Ananindeua – PA. A metodologia contou com a aplicação de questionários semi-estruturados para 32 cooperados. Posteriormente os dados foram tabulados no programa *Microsoft Excel*. Em seguida utilizou-se a análise fatorial para analisar a satisfação dos cooperados em relação às dimensões organizacional/financeira, educacional, trabalho e gestão. Assim, os resultados sugeriram que a cooperativa apresenta pontos positivos quanto a geração de renda para as famílias da cooperativa, apresentando boa satisfação. No entanto, a dimensão educacional necessita de atenção, já para a dimensão trabalho foi evidenciado que 98% da mão de obra empregada é a familiar e quanto a gestão, a mesma necessita de melhorias. Assim, conclui-se que dentro das dimensões analisadas, existe a necessidade de ações de gestão mais efetivas.

Palavras-chave: Cooperativa. Análise Fatorial. Dimensões Organizacionais. Satisfação dos Cooperados.

ABSTRACT

Cooperativism is a socially-oriented productive system based on solidarity economy enterprises, characterized by values focused on self-management and mutual responsibility, going beyond simply generating capital. From this perspective, cooperatives represent an alternative found by family farmers to guarantee better living conditions through collectivity and access to new forms of

employment and income, thus increasing productivity through cooperation. In this context, it is essential to evaluate satisfaction indices, as they contribute to understanding the current organizational scenario, highlighting positive and negative aspects in the experience of cooperative members – in the self-management process. Given the importance of these organizations, this study sought to analyze the organizational, financial, and relational dimensions of cooperative members in a vegetable cooperative in the municipality of Ananindeua – PA. The methodology involved the application of semi-structured questionnaires to 32 cooperative members. Subsequently, the data were tabulated using Microsoft Excel. Factor analysis was then used to analyze the satisfaction of cooperative members in relation to the organizational/financial, educational, work, and management dimensions. Thus, the results suggested that the cooperative presents positive aspects regarding income generation for the cooperative's families, showing good satisfaction. However, the educational dimension needs attention, while in the labor dimension it was evidenced that 98% of the employed workforce is family-based, and management needs improvement. Therefore, it is concluded that within the analyzed dimensions, there is a need for more effective management actions.

Keywords: Cooperative. Factor Analysis. Organizational Dimensions. Member Satisfaction.

RESUMEN

El cooperativismo es un sistema productivo de orientación social basado en empresas de economía solidaria, caracterizado por valores centrados en la autogestión y la responsabilidad mutua, que van más allá de la mera generación de capital. Desde esta perspectiva, las cooperativas representan una alternativa para los agricultores familiares que les permite garantizar mejores condiciones de vida mediante la colectividad y el acceso a nuevas formas de empleo e ingresos, incrementando así la productividad a través de la cooperación. En este contexto, es fundamental evaluar los índices de satisfacción, ya que contribuyen a comprender el escenario organizacional actual, destacando los aspectos positivos y negativos de la experiencia de los miembros de la cooperativa en el proceso de autogestión. Dada la importancia de estas organizaciones, este estudio buscó analizar las dimensiones organizacionales, financieras y relacionales de los miembros de una cooperativa hortícola en el municipio de Ananindeua (PA). La metodología consistió en la aplicación de cuestionarios semiestructurados a 32 miembros de la cooperativa. Posteriormente, los datos se tabularon utilizando Microsoft Excel. Luego se utilizó el análisis factorial para analizar la satisfacción de los miembros de la cooperativa en relación con las dimensiones organizacionales/financieras, educativas, laborales y de gestión. Así, los resultados sugieren que la cooperativa presenta aspectos positivos en cuanto a la generación de ingresos para las familias cooperativas, mostrando un buen nivel de satisfacción. Sin embargo, la dimensión educativa requiere atención, mientras que en la dimensión laboral se evidenció que el 98% de la fuerza laboral empleada es familiar, y la gestión necesita mejorar. Por lo tanto, se concluye que dentro de las dimensiones analizadas, se requieren acciones de gestión más efectivas.

Palabras clave: Cooperativa. Análisis Factorial. Dimensiones Organizacionales. Satisfacción de los Miembros.

1 INTRODUÇÃO

A economia solidária consolidou-se historicamente como uma reação direta ao empobrecimento de artesãos e trabalhadores diante dos impactos da Revolução Industrial, buscando estabelecer alternativas aos fluxos tradicionais do mercado. Esse modelo fundamenta-se em uma lógica de união colaborativa e cooperativismo, em que a atividade econômica é pautada nos princípios da autogestão, da propriedade coletiva dos meios de produção e da solidariedade. Ao substituir a competição pela cooperação, a economia solidária visa não apenas a geração de trabalho e renda, mas também a reinserção social de massas excluídas e o fortalecimento de comunidades por meio de relações econômicas mais justas e igualitárias. (Souza et al, 2024).

Assim, os EES desempenham um papel fundamental no movimento social da economia solidária, por meio de uma produção e comercialização equitativa, unida com o mesmo objetivo, capaz de compartilhar responsabilidades e benefícios de forma democrática e pode abranger muitas formas de manifestação. Assim, Vilar (2013) define os EES como organizações de empreendedores populares, cujo objetivo é buscar alternativas econômicas, por meio da iniciativa coletiva, podendo incluir profissionais liberais ou pequenos empresários, independente da sua formalização.

Seguindo a mesma linha conceitual Cult, Koyama e Trindade (2010), compreendem que os empreendimentos econômicos solidários “são organizações coletivas organizadas sob a forma de autogestão que realizam atividades de produção de bens e de serviços, crédito e finanças solidárias, comércio e consumo solidários”.

Nesse contexto, o SIES (Sistema Nacional de Informação em Economia Solidária) enfatiza que para ser considerado um EES, é necessário que o empreendimento tenha características específicas como: coletividade, que sejam permanentes, e que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito, de comercialização e de consumo solidário.

A partir dos conceitos apresentados, percebe-se uma convergência ideológica em relação ao conceito de empreendimento econômico solidário. Isso porque, as nuances delineadas por eles demonstram uma harmonia de pensamento quanto aos elementos: coletividade, autogestão, permanência, equidade e outros; os quais são essenciais e que compõem tal empreendimento.

Diante disto, uma das formas de manifestação dos EES são as cooperativas, tendo como marco na história do surgimento da Economia Solidária, um movimento denominado cooperativismo operário. O cooperativismo originou-se em um cenário de embate às opressões sociais impostas pelo sistema neoliberalista europeu, entre os séculos XVIII e XIX, na pretensão de construir um sistema econômico alternativo ao sistema comum, e com a ideia de proporcionar aos trabalhadores sentimento

de pertencimento, por meio, da responsabilidade coletiva. Segundo Costa (2007) a primeira cooperativa de sucesso foi fundada em dezembro de 1844, denominada “Pioneiros de Rochdale”, ela é um marco para o movimento associativista, no qual, orienta os valores que envolvem o sistema até os dias atuais.

Mesmo os EES apresentarem potencialidade quanto a valorização dos saberes tradicionais, inclusão social, sustentabilidade e desenvolvimento econômico por meio da coletividade, eles possuem desafios a serem enfrentados. Em um estudo feito por Addor (2006) são apresentados alguns dos principais problemas enfrentados por esse sistema, e entre eles estão: Estruturação da comercialização, manutenção da consistência ideológica, contribuição técnico científica e organização de políticas públicas.

No Brasil as cooperativas são agentes fundamentais para a promoção de desenvolvimento nos estados brasileiros, este fato é evidenciado pelo último anuário da OCB publicado, referente ao ano de 2023. No qual, evidencia o total de cooperativas registradas que são 4.693, sendo representadas por mais de 1.415 municípios, desse total 194 cooperativas presentes no estado do Pará (Anuário Coop, 2023).

Em um trabalho desenvolvido por Ramos e Vieira (2023) a partir dos dados da OCB, foi concluído, que entre as cinco macrorregiões brasileiras estudadas, identificou-se que as regiões com maior concentração de cooperativas apresentaram um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) maior, quando comparado com as regiões com menor concentração devido à grande empregabilidade do setor. No último Censo Global do Cooperativismo elaborado pela ONU em 2014, apontou 2,6 milhões de cooperativas, o que também indicou mais de 12,6 milhões de unidades de trabalho (Dave Grace and Associates, 2014). Nesse contexto, é notável a importância dos empreendimentos de cunho solidário para o desenvolvimento de capital social, que proporciona melhores condições de vida, contribuindo para a sustentabilidade econômica e social, sendo assim eficiente economicamente (Dung, 2020).

O capital social, mesmo sendo de grande relevância para a permanência das cooperativas agrícolas, também pode contribuir para o seu enfraquecimento quando não é adequadamente consolidado. Nilsson, Svendsen e Svendsen (2012) observam que a falta de confiança e a baixa interação entre os cooperados tendem a reduzir a participação dos membros, fragilizando o sistema de gestão democrática e ampliando as dificuldades na resolução de problemas coletivos. Nesse contexto, a coesão social e a confiança entre os participantes tornam-se elementos essenciais para o funcionamento e a sustentabilidade das cooperativas.

Diante da importância da permanência das unidades produtivas e do fortalecimento social e econômico da agricultura familiar, torna-se relevante compreender quais fatores influenciam a relação dos produtores com as organizações coletivas das quais fazem parte. Assim, questiona-se: quais são as dimensões socioeconômicas e relacionais que influenciam a satisfação dos cooperados?

Para Maciel e Camargo (2013), a satisfação de um cooperado proporciona benefícios significativos para a cooperativa, antecedendo elementos como comprometimento, engajamento e fortalecimento das relações entre os membros. Quando os cooperados percebem que suas necessidades e expectativas estão sendo atendidas, desenvolvem experiências positivas dentro da organização, o que contribui para maior participação e permanência no empreendimento coletivo. Nesse sentido, a busca pela satisfação dos atores envolvidos torna-se um elemento estratégico no processo de gestão das cooperativas.

Além disso, a satisfação dos cooperados não está associada apenas a aspectos econômicos, mas também às condições sociais e organizacionais que estruturam o funcionamento das cooperativas. A forma como os indivíduos se organizam socialmente, constroem relações de confiança e participam das decisões coletivas influencia diretamente sua percepção sobre o desempenho da organização. Dessa forma, compreender quem são os produtores e quais são suas condições socioeconômicas torna-se fundamental para interpretar a dinâmica de funcionamento das cooperativas.

Outro aspecto relevante refere-se ao acesso à informação e às ferramentas de gestão capazes de apoiar o processo decisório dos produtores. Nesse contexto, o uso de tecnologias de informação aplicadas à gestão produtiva tem sido apontado como um instrumento capaz de ampliar a eficiência das atividades rurais e melhorar o acompanhamento das operações produtivas e financeiras. Maia et al. (2025) e Brandão et al (2025) destacam que sistemas digitais voltados ao gerenciamento da produção e ações de marketing permitem monitorar atividades produtivas, organizar informações financeiras e gerar relatórios que auxiliam na tomada de decisão estratégica dos produtores. Essas ferramentas contribuem para maior previsibilidade dos resultados, redução de desperdícios e melhoria da eficiência produtiva, fortalecendo a gestão das unidades produtivas rurais.

Nesse sentido, o acesso à informação, a organização da produção e a adoção de práticas de gestão mais estruturadas podem influenciar diretamente a percepção dos produtores sobre os benefícios gerados pelas organizações coletivas. Assim, compreender os aspectos socioeconômicos dos produtores torna-se fundamental para identificar a dinâmica da relação entre os cooperados e as cooperativas, bem como os fatores que influenciam sua satisfação.

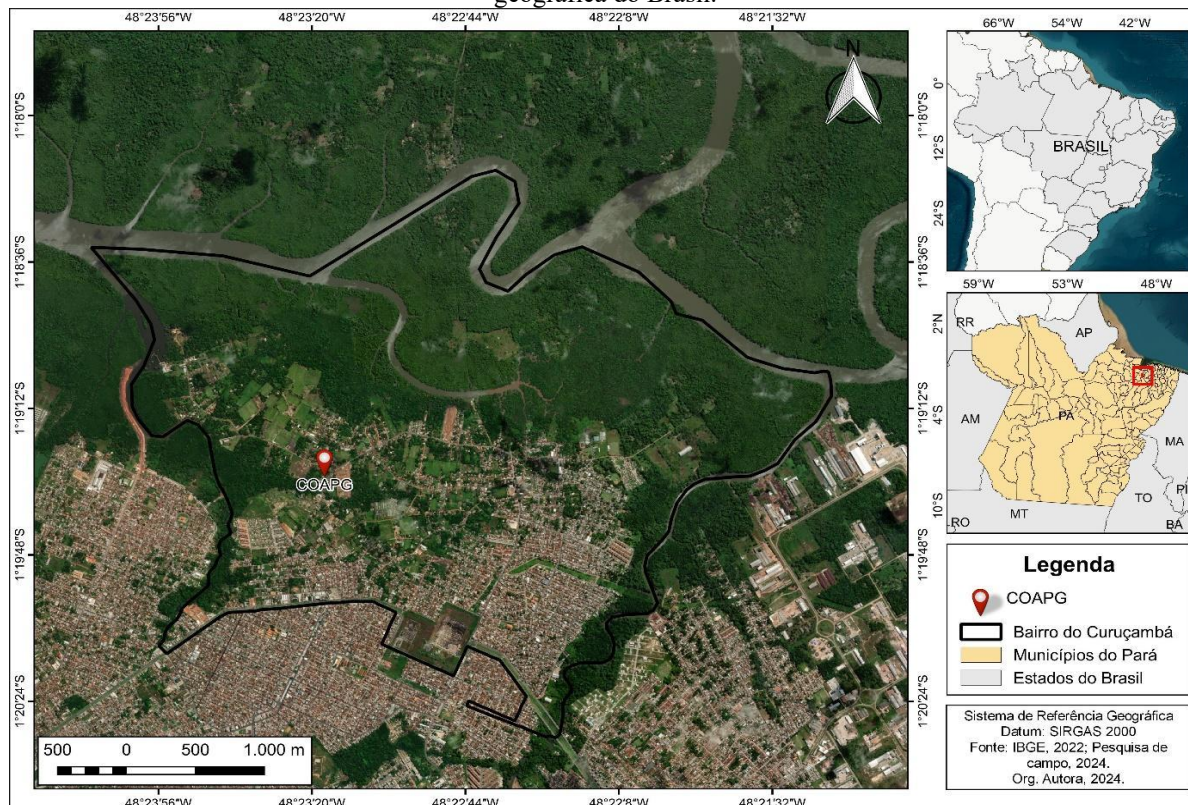
Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar as dimensões organizacional, financeira e relacional dos cooperados em uma cooperativa de hortaliças no município de Ananindeua, Pará.

2 METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos na pesquisa, a metodologia segue o roteiro em 3 seções, no qual, a terceira seção possui desdobramentos. Assim, a primeira definida pelo item 2.1 é a descrição do local do estudo, na seção 2.2 é realizada a Coleta e Análise dos dados, na 2.3 o modelo de análise utilizado.

A pesquisa em questão foi conduzida na Cooperativa Agroindustrial da Produção Familiar da Gleba do Guajará – COAPG, localizada na área do Curuçambá entre as coordenadas geográficas 01° 13' e 01° 27' de latitude sul e 48° 19' e 48° 26' ao norte, no município de Ananindeua (Figura 1). Ao sul é formado por área continental, onde é localizado a prefeitura do município e ao norte por área de ilhas e igarapés. O Acesso a sede se dá por meio da rodovia federal BR 316 estando a 8 km da cidade de Belém. A região de Curuçambá rural, anteriormente conhecida como Gleba do Guajará, é uma das áreas periurbanas que se destaca pelo seu alto desenvolvimento na produção agrícola.

Figura 1. Descrição geográfica do município de Ananindeua, descrição geográfica do estado do Pará e descrição geográfica do Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Anteriormente a COAPG era somente associação, denominada Associação dos Produtores Hortifrutigranjeiros de Ananindeua (APHA). Ela foi estabelecida na década de 80 como Cooperativa Agroindustrial da Produção Familiar da Gleba do Guajará (COAPG). Devido às limitações enfrentadas em relação ao acesso a créditos e benefícios governamentais destinados à agricultura familiar. A APHA, inicialmente chamada de caixa agrícola, evoluiu para uma cooperativa, e se tornou a organização social mais antiga da região (Cordeiro, *et al.* 2017).

A cooperativa conta com um total de 260 cooperados, englobando mais de 40 famílias da região. Seu trabalho é voltado para o desenvolvimento da comunidade por meio da produção de hortaliças, como: cheiro-verde, alface, cebolinha, couve, entre outras variedades. Essa produção ocorre em espaços compartilhados dentro da área da cooperativa, bem como em áreas pertencentes aos próprios aos membros da cooperativa.

Na seleção do empreendimento, foram considerados fatores históricos relevantes da Cooperativa, como o tempo de atuação no processo de desenvolvimento socioeconômico da área rural de Ananindeua, bem como a importância desse processo na criação de oportunidades para as famílias que compõem a COAPG.

2.1 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa de campo foi realizada entre janeiro e dezembro de 2023. Foram aplicados 32 questionários semiestruturados (Anexo I) *in locus* para os cooperados, com o intuito de levantar dados da organização para avaliar as dimensões organizacional, financeira e relacional dos cooperados.

Em seguida os dados quantitativos coletados durante a pesquisa, foram tabulados no programa de informática software *Microsoft Excel 360*, e submetido a estatística descritiva no *software SPSS*, onde as variáveis utilizadas possibilitaram a avaliação das informações quanto às dimensões necessárias através da metodologia de ajuste de dimensões por meio de Análise Fatorial.

Para definição da quantidade amostral foi levado em consideração cooperados que tenham a certidão de produtor Rural DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), com interesse e disponibilidade para fazer parte da pesquisa.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo ocorreu por meio de uma pesquisa aplicada, pois focou na busca soluções práticas para resolução do problema de acordo com Lakatos e Marconi (2017), e organizar os aspectos quantificáveis de uma realidade específica (Borinelli, 2006).

A pesquisa é definida como quali-quantitativa, pois de acordo com González (2020) a pesquisa qualitativa é a interpretação analítica do contexto pesquisado, levando em consideração os significados das informações levantadas, onde o pesquisador busca compreender os fenômenos em sua complexidade por meio dos diálogos e entrevistas. E para Raupp e Beuren (2013) a pesquisa quantitativa está baseada no uso de instrumentos estatísticos nas mais diversas perspectivas, desde a coleta dos dados até a análise. Dessa forma, quanto a abordagem do problema o estudo é caracterizado como qualitativo e quantitativo.

Quanto aos objetivos, o estudo é definido como exploratório, uma vez que todo o levantamento dos dados foi realizado com os próprios associados evidenciando os desafios enfrentados. Também a pesquisa é descritiva, pois busca obter um panorama detalhado e preciso sobre um determinado tema, coletando e analisando dados de forma sistemática. Com foco em observar, medir e registrar informações sobre o processo de gestão dos associados quanto a produção, processo financeiro e controle de cooperados.

Todas as informações da associação e dos associados quanto ao processo gestor e condições de produção, foram obtidas na própria cooperativa junto aos produtores com entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário, assim quanto ao ambiente da pesquisa ela pode ser considerada como de campo.

2.3 MODELO DE ANÁLISE

Com o intuito de compreender as dimensões organizacional, financeira e relacional dos cooperados, estimou-se a partir da análise fatorial (AF) o Índice de Satisfação dos Produtores Associados (ISPA) como métrica para classificar o nível de satisfação relacional.

2.3.1 Análise Fatorial - AF

A análise Fatorial é uma técnica multivariada de análise de dados, utilizada para identificar as relações existentes entre um conjunto de variáveis observáveis, também definidas de variáveis latentes ou fator (Corrar *et al.*, 2009, Hair *et al.*, 2009 e MingotI, 2005), visando reduzir a massa de dados para dimensões menores, de modo a viabilizar a compreensão das relações existentes. Genericamente, um modelo de análise fatorial é apresentado da seguinte forma:

$$X_i = a_i F + \varepsilon_i \quad (1)$$

em que:

$X = (X_1, X_2, \dots, X_m)$ é um vetor transposto p-dimensional de variáveis aleatórias observáveis;

$F = (F_1, F_2, \dots, F_m)$ é um vetor transposto r-dimensional com ($r < m$) de variáveis não observáveis ou fatores (ou variáveis latentes);

$\varepsilon_i = (\varepsilon_1, \varepsilon_2, \dots, \varepsilon_n)$ é um vetor transposto p-dimensional de erros aleatórios ou fatores únicos;

a_i é a matriz (pq) de constantes desconhecidas, definidas de cargas fatoriais.

2.3.2 Testes de adequação da aplicabilidade da análise fatorial

Para comparar as correlações simples com as correlações parciais, utilizou-se a estatística de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Definida pela seguinte expressão:

$$KMO = \frac{\sum_{i \neq j} \sum r_{ij}^2}{\sum_{i \neq j} \sum r_{ij}^2 + \sum_{i \neq j} \sum a_{ij}^2} \quad (2)$$

Em que:

r_{ij} = para todo é o coeficiente de correlação original entre variáveis;

a_{ij}^2 é o quadrado dos elementos fora da diagonal da matriz anti-imagem da correlação.

Corresponde ao coeficiente de correlação parcial.

Sendo, portanto, estabelecida: Excelente ($0,90 < KMO \leq 1,00$), Ótimo ($0,80 < KMO \leq 0,90$), Bom ($0,70 < KMO \leq 0,80$), Regular ($0,60 < KMO \leq 0,70$), Ruim ($0,50 < KMO \leq 0,60$) e Inadequado ($0,00 < KMO \leq 0,50$).

Para examinar a matriz de correlações e avaliar a possível adequação da análise fatorial utilizou-se o teste de esfericidade de Bartlett. O teste de esfericidade de Bartlett avalia se a matriz de correlação é uma matriz identidade, o que indicaria a não presença de correlação entre os dados. Portanto, o teste de Bartlett de esfericidade testa a hipótese nula de que as variáveis são independentes, contra a hipótese alternativa de que as variáveis são correlacionadas entre si. Ou seja: $H_0 : \lambda_1 = \lambda_2 = \dots = \lambda_p$. A estatística de teste é dada pela equação:

$$\chi^2 = -[n - 1 - \frac{1}{6}(2p + 5)] \cdot \sum_{i=1}^p \ln \lambda_i \quad (3)$$

Em que λ_i representam a variância explicada por cada fator; n é o número de observações; p, o número de variáveis envolvidas no processo. A estatística de teste apresenta distribuição assintótica de qui-quadrado (χ^2) com $[0,5.p. (p-1)]$ graus de liberdade.

2.3.3 Variância total e cumunalidade

A validade das variáveis no ajuste do modelo fatorial é constatada a partir da estimativa da variância de X_i explicada (4), através dos fatores comuns, denominada de cumunalidade (5).

$$\text{Var}(X_i) = a_{i1}^2 + a_{i2}^2 + \dots + a_{im}^2 \quad (4)$$

Logo;

$$h_i^2 = a_{i1}^2 + a_{i2}^2 + \dots + a_{im}^2 \quad (5)$$

satisfazendo;

$$\text{Var}(X_i) = h_i^2 + \sigma_i^2 \quad (i = 1, 2, 3, \dots, p) \quad (6)$$

A seleção dos fatores deu-se a partir da técnica de raiz latente, a qual parte do princípio de que, para valores do autovalor superior a 1 eles são considerados significativos, portanto, pode

explicar a variância de pelo menos uma variável para que seja mantido para interpretação, caso contrário eles são considerados insignificantes e descartados da análise (Hair *et al.*, 2005; Mingoti, 2005).

2.3.4 Método de rotação ortogonal

A matriz de cargas fatoriais foi definida a partir do método de Rotação Ortogonal, pois este produz carga de fatores que não estão correlacionados entre si, sendo interpretadas a partir de sua carga. A rotação ortogonal dos fatores é um processo em que os eixos e referência dos fatores são rotacionados em torno da origem até serem alcançadas soluções ótimas.

Para o processo de rotação dos fatores, foi utilizado a medida analítica de estrutura simples conhecida como critério “Varimax” (Kaiser, 1958). O método objetiva redistribuir a variância dos primeiros fatores para os demais e atingir um padrão fatorial mais simples e teoricamente mais significativo (Hair *et al.*, 2005). As variáveis são agrupadas por meio de suas correlações, em que cada grupo resultante representa um fator (Johnson; Wichern, 1988).

3 RESULTADOS

Neste item são apresentados os resultados obtidos no primeiro momento da pesquisa, por meio da aplicação do questionário e das entrevistas realizadas junto aos cooperados. Assim, na primeira seção 3.1 é descrito o método de validação da análise fatorial e respectiva modelagem na subseção 3.1.1, na seção 3.2 é definido as dimensões.

3.1 VALIDAÇÃO DE TÉCNICA DE ANÁLISE FATORIAL

O valor de KMO acima de 0,505, foi aceitável para a aplicação de técnica de Análise fatorial, indicativo de existência de correlações parciais entre pares de variáveis, rejeitando, portanto, a hipótese de a matriz de correlação ser uma matriz identidade, confirmando que os dados são adequados à essa aplicação.

Através da Matriz de Cargas Fatoriais Rotacionadas (Tabela 1), deu-se a escolha das variáveis que compõem cada uma das quatro dimensões, observando-se as cargas fatoriais representativas de cada variável, a partir da observação da carga fatorial de maior valor absoluto. A Tabela 1 mostra a Definição das dimensões a partir da Matriz de Componentes ou Cargas Fatoriais Rotacionadas, método VARIMAX e cumunalidades.

Tabela 1: Definição das dimensões a partir da Matriz de Componentes ou Cargas Fatoriais Rotacionadas, método VARIMAX e comunalidades.

Matriz de Componentes ou Matriz de Cargas Fatoriais Rotacionadas e Cumunalidades					
Características	D1 Dimensão Organizacional/Fi nanceira	D2 Dimensão Educativa	D3 Dimensão Trabalho	D4 Dimensão Gestão	Cumunalidade h ²
V1 - Escolaridade	-,224	-,858	-,141	-,100	,817
V2 - Quanto a mão de obra da sua produção:	-,009	-,822	,279	-,054	,756
V3 - Quem faz parte da mão de obra da produção?	,153	-,175	,895	-,055	,859
V4 - A associação melhora a fonte de renda?	,870	,129	,230	,014	,828
V5 - Conhece o estatuto da apha?	,513	,662	,332	-,036	,812
V6 - Como você classifica a associação quanto a organização?	,697	,014	,325	,322	,695
V7 - Como classifica a socialização dos repasses da apha aos membros?	-,771	-,182	,098	-,057	,640
V8 - Você está satisfeito na associação?	,814	-,005	-,074	,144	,689
V9 - Em sua opinião, a situação atual das famílias vinculadas a associação, econtra-se?	,789	,325	,162	-,151	,777
V10 - A situação financeira da sua família melhorou após a associação?	,684	,236	,367	-,119	,672
V11 - Quais a expectativas para o futuro com a associação?	,827	,216	,216	,293	,863
V12 - O que levaria você a sair da associação?	-,019	,531	,680	,004	,744
V13 - Qual a sua relação com os demais associados?	,905	-,003	-,001	-,050	,822
V14 - Qual a sua relação com os membros da diretoria?	,905	-,003	-,001	-,050	,822
V15 - Após se associar, algo mudou na sua condição de vida?	,798	,267	,146	-,221	,779
V16 - O que você acha que precisa melhorar na associação?	,004	,095	-,060	,927	,873

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Os valores de cumunalidade ($h^2 > 0,5$) calculados após ajuste da rotação Ortogonal VARIMAX, explicam a intensidade da variabilidade total de cada variável ou conjunto de fatores. É possível verificar que todas as variáveis econômicas e sociais dos produtores, associados à Satisfação do Cooperado da Cooperativa Agroindustrial da Produção Familiar da Gleba do Guajará – COAPG são significativamente importantes para compor as dimensões, e explicar a inter-relações existentes e a estrutura de covariância proveniente da correlação de cada variável e sua respectiva dimensão (Tabela 2).

A partir dos resultados do teste, baseado na soma quadrática das variações das contribuições, também definido de raiz latente, identificou-se apenas quatro dimensões de influência na variável satisfação do produtor associado. Estes fatores definem a combinação linear entre as variáveis econômico e social, as quais apresentam capacidade de explicar 77,79% da variabilidade total existente entre estas variáveis independentes sobre a Satisfação do Cooperado da Cooperativa Agroindustrial da Produção Familiar da Gleba do Guajará – COAPG (Tabela 2).

Tabela 2. Variância Total explicada pelos Fatores

Autovalores			Quadrado das somas das cargas extraídas			Quadrado das somas das cargas rotacionadas		
Total	% Variância	Variância acumulada (%)	Total	% Variância	Variância acumulada (%)	Total	% Variância	Variância acumulada (%)
7,726	48,286	48,286	7,726	48,286	48,286	6,887	43,042	43,042
2,038	12,735	61,020	2,038	12,735	61,020	2,500	15,628	58,669
1,553	9,706	70,726	1,553	9,706	70,726	1,877	11,734	70,404
1,131	7,066	77,792	1,131	7,066	77,792	1,182	7,389	77,792

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

3.2 MODELAGEM FATORIAL

Todas as variáveis possuem forte relação com as dimensões retidas, pois apresentaram elevadas cumunalidades. Neste contexto, as variáveis com maior capacidade de explicar as quatro dimensões de Satisfação Produtor Associado, foram: melhorias na associação (87,27%), expectativas para o futuro com a associação (86,32%), mão de obra da produção (85,85%), melhoria na fonte de renda (82,75%), relação entre os associados, (82,18%), relação com os membros da diretoria (82,18%), escolaridade (81,71%), conhecimento do estatuto da COAPG (81,21%), condição de vida após a cooperativa (77,88%), situação atual das famílias vinculadas a associação (77,71%), quanto a mão de obra da sua produção (75,57%), motivos para sair da cooperativa (74,42%), organização da cooperativa (69,48%), satisfação (68,85%), condição financeira após associar-se (67,24%), repasses (64,03%).

3.3 DIMENSÕES

Os resultados indicam que uma parcela da variância nas variáveis analisadas foi explicada pelos respectivos fatores de agregação, podendo assim caracterizar a Satisfação dos Produtores Cooperados, Cooperado da Cooperativa Agroindustrial da Produção Familiar da Gleba do Guajará – COAPG, permitindo, portanto, definir as seguintes dimensões para explicar o nível de satisfação dos agricultores associados.

3.3.1 Dimensão Organizacional/Financeira

A dimensão organizacional financeira refere-se à satisfação dos cooperados quanto a forma como a cooperativa é organizada, bem como os repasses realizados. Esta dimensão contemplou sete variáveis e explica 61,3% da variância total, o que representa o maior número entre todas as dimensões, tendo as seguintes variáveis: falta de renda (86,9%), organização (70,7%), Repasse (77,2%), satisfação (81,8%), Situação Atual (78,1%), situação financeira (67,8%), Expectativa para o futuro (83,5%). (Equação 7)

$$DI = 0,869*(Fonte\ de\ Renda) + 0,707*(Organização) - 0,772*(Repasso) + 0,818*(Satisfação) + 0,781*(Situação\ Atual) + 0,678*(Situação\ Financeira) + 0,835*(Expectativa\ para\ futuro). \quad (7)$$

Entre as variáveis apresentadas seis apresentam uma relação positiva em relação a Dimensão organizacional e financeira. No entanto, uma apresenta relação negativa, isso significa que os cooperados sugerem uma distribuição inadequada dos serviços financeiros, ou seja, dos repasses realizados.

Nesse contexto, a fonte de renda demonstra ter o maior impacto positivo na dimensão Organizacional e Financeira, isso indicando que a percepção de melhoria na renda dos produtores associados após fazer parte do empreendimento, está diretamente ligada à satisfação com a gestão financeira da cooperativa. Isso pode ser interpretado como uma evidência de que os cooperados valorizam a cooperativa como uma fonte de estabilidade financeira e oportunidades de crescimento econômico, tendo em vista que os cooperados uma vez que se inserem na cooperativa tem como objetivo melhorar as condições de vida.

É importante ressaltar que para um empreendimento econômico solidário inserido nos preceitos da economia solidária, melhorar as condições de vida, é mais do que gerar capital. Também está ligado ao valor invisível que é a sustentabilidade da agricultura familiar, ou seja, uma vez que eles possuem a característica de também produzir seu próprio alimento existe um lucro agregado que em alguns casos não são nitidamente visíveis.

Além disso, as variáveis como organização, satisfação, situação atual e futura, bem como a situação financeira dos cooperados, também apresentaram coeficientes positivos significativos, isso indica que a cooperativa possui uma boa organização, consequentemente os cooperados estão satisfeitos com a cooperativa e com os serviços, e apresentam uma situação financeira atual positiva, e com boas prospecções para o futuro. Isso também é evidenciado em uma pesquisa realizada por Rodrigue *et al.*, (2015).

Entretanto, por outro lado, para a variável repasse o coeficiente apresenta-se negativo, o que sugere uma distribuição inadequada dos recursos financeiros da cooperativa pode ter um impacto negativo na satisfação dos cooperados com a dimensão organizacional e financeira. Isso sugere que os cooperados valorizam uma distribuição equitativa e transparente dos recursos financeiros pela cooperativa. Para que os exista uma motivação e uma contribuição mais efetiva, os cooperados precisam ter o sentimento de pertencimento, e esse sentimento somente é possível se o processo for transparente e os atores estiverem motivados, em consequência disso, contribuirá com o bem-estar econômico de todos os envolvidos e maior satisfação por parte dos cooperados.

3.3.2 Dimensão Educacional

Esta dimensão apresenta duas variáveis que são: Educação (-85,8%), e tipo de mão de obra (-82,3%), no qual teve como objetivo avaliar o impacto do nível de escolaridade na mão de obra utilizada nas produções agrícolas da cooperativa.

$$D2 = -0,858*(Educação) - 0,823*(Tipo de Mão de Obra) \quad (8)$$

A primeira variável educação quando relacionado com a dimensão educacional apresenta uma relação negativa, o que sugere que quanto menor o nível de educação formal, maior é a dimensão educacional, o que desencadeia uma relação inversa. Em outras palavras, à medida que o nível educacional formal diminui, a dimensão educacional ou a satisfação do produtor tende a aumentar negativamente. Isso reflete diretamente na gestão da propriedade, pois de acordo com Silva e Schultz (2017), produtores com baixa educação podem apresentar baixa habilidade no que tange a gestão da propriedade, o que dificulta o gerenciamento de trabalhadores externos.

Quanto a variável da relação dimensão educacional e tipo de mão de obra, também apresenta um fator negativo, indicando uma mão de obra menos qualificada, o que diminui a dimensão educacional. Isso está alinhado com a ideia de que os produtores que possuem menor potencial econômico, na grande maioria recorrem a mão de obra familiar criando-se uma dependência, em virtude da falta de recurso e da escassez de habilidades com contratações de terceiros para contribuir com o trabalho operacional da propriedade.

É perceptível que a educação para os cooperados não é um fato de muita relevância quando interligado a dimensão educacional, ou seja, a educação não foi vista como uma preocupação, e este cenário afeta outras vertentes que comprometem a sustentabilidade dos EES. Rocha et al., (2023) enfatiza que a deficiência no processo de educação para a maioria dos produtores influencia

negativamente em vários processos, entre eles pode-se destacar, a comercialização, a gestão, compromete o desenvolvimento rural, dificulta o processo sociopolítico entre outras, e dificulta a permanência da agricultura familiar em um cenário globalizado.

A nível de Brasil, o censo educacional elaborado pela estatística do IBGE em 2024 referente ao ano de 2022, evidenciou que 6% não possuem nenhuma instrução educacional, 28% possuem o ensino fundamental incompleto, 7,8 % representam os que possuem o fundamental completo, 5% o médio incompleto, 29,9% o médio completo, 4,1 % superior completo e 19,2% o ensino superior incompleto. Quanto ao nível de analfabetismo no Brasil 55,3% encontra-se na região norte e nordeste, o que indica forte percentual quando comparado a região sul e sudeste.

Na cooperativa onde a pesquisa foi desenvolvida evidenciou-se que 66% possuem o ensino fundamental incompleto, 9% o ensino fundamental completo, 9% o médio incompleto, 9% o médio completo e somente 3% o ensino superior completo. Mesmo apresentando baixo nível de escolaridade, os produtores possuem um diferencial quanto ao conhecimento do uso e trato da terra, o que representa uma boa produção, pois está relacionado a uma habilidade que pode ser desenvolvida no dia a dia. Essa baixa escolarização pode estar relacionada à insatisfação quanto à dimensão educacional nas regiões rurais.

Resultados semelhantes foram observados em estudos realizados na região amazônica, nos quais se verificou que piscicultores apresentam, majoritariamente, baixo nível de escolaridade formal, com predominância de ensino fundamental incompleto, além da utilização predominante de mão de obra familiar e ausência de assistência técnica contínua. Esse conjunto de fatores tende a limitar a capacidade de planejamento produtivo, gestão econômica e adoção de tecnologias, o que pode comprometer a sustentabilidade da atividade aquícola em pequenas propriedades rurais (Hungria et al., 2024).

3.3.3 Dimensão Trabalho

A dimensão trabalho apresenta duas variáveis que são: Força de trabalho (89,5%), e falta de vínculo na Associação (68%).

$$D3 = 0,895*(Força\ de\ Trabalho) + 0,680\ (Falta\ de\ Vinculo\ na\ cooperativa) \quad (9)$$

As duas variáveis apresentam um impacto positivo na dimensão trabalho, isso significa que as duas possuem uma relação crescente em relação a dimensão. Ou seja, quanto maior é o trabalho, maior será a força de trabalho empregada, consequentemente a mão de obra familiar não será

suficiente para atender a demanda produtiva, o que desencadeia um aumento na mão de obra externa, ou seja, não vinculada a cooperativa.

O crescimento da dimensão força de trabalho apresenta fatores positivos a capacidade de atender demandas, aumentando a receita da cooperativa e assim dando melhores condições de vida aos cooperados, bem como contribui com a necessidade de mais mão de obra, ocasionando na admissão de mais cooperados, ou na aquisição de mão de obra externa, e esse fator positivo aumenta a força de trabalho, o que gera um forte impacto no desenvolvimento econômico local. Possibilita também o fortalecimento da cooperativa, uma vez que com o aumento dos membros existe um maior potencial de colaboração, e isso fortalece a unidade de produção desde que exista uma gestão eficaz e um forte pertencimento e fortalecimento das diretrizes do ser cooperativa.

Por outro lado, em alguns casos esse cenário de relação da força de trabalho de acordo com (Audebrand, 2017) esses empreendimentos vivem paradoxos que são democraticamente administradas, e tem a responsabilidade de realizar um equilíbrio entre gerar potencial econômico, ter um bom desempenho organizacional, e não perder a importância social que embasa as diretrizes do princípio democrático e solidário.

A pesquisa evidencia que 88% da mão de obra é familiar, no entanto em épocas de grandes demandas, eles realizam a contratação de mão de obra terceirizada para complementar, isso representa 9% de toda a força de trabalho empregada. Entre esse total, 94% compreendem homem, mulher e filhos.

A Dave Grace and Associates (2014) indica que são gerados mais de 12,6 milhões de postos de trabalho pelas cooperativas no mundo, e isso evidencia a importância das cooperativas em um panorama de representatividade socioeconômica.

3.3.4 Dimensão Gestão

A dimensão Gestão apresenta uma única variável, que recebe toda a carga de explicação com 92,7%, contendo na variável *“Precisa Melhorar na Cooperativa”*. Essa forte carga revela a importância de explicar a gestão dentro da cooperativa.

$$D4 = 0,927*(Precisa Melhorar na Cooperativa) \quad (10)$$

Esta dimensão apresenta uma variável com dimensão positiva, o que sinaliza a necessidade da melhoria da gestão na cooperativa. A gestão da cooperativa de acordo com Zwick e Pereira (2013), se caracteriza como uma dimensão transdisciplinar, pois destaca diferentes abordagens nas

organizações. Por um lado, pode ter um caráter concentrado em situações financeiras e econômicas, e por outro, considera questões mais amplas como valores sociais, e históricos, possibilitando reconhecer as cooperativas não somente como empresas que possui fins lucrativos, mas como uma forma de transcender a preocupação com os desafios sociais e a promoção do desenvolvimento coletivo. Nessa perspectiva, o maior desafio das cooperativas relatado por Ramos e Vieira Filho (2023), é encontrar um ponto de equilíbrio entre interesse econômico, aspirações sociais e desejos políticos.

Uma das principais preocupações relatadas pelos cooperados foi o repasse dos excedentes, no qual, 16% consideraram como bom, 16% como razoável e 66% como ruim, o que justifica a necessidade de melhoria. O outro tópico enfatizado foi a falta de ajuda em relação a aquisição de recursos, o que colocou em evidência uma baixa expectativa de futuro quanto a cooperativa, onde 13% possuem uma ótima expectativa, 13% apresentam uma boa expectativa, 56% uma expectativa regular, 16% expectativa ruim. E quando questionado do que precisa melhorar na cooperativa para que eles apresentem melhores expectativas para o futuro foi evidenciado uma baixa satisfação quanto a organização da cooperativa, onde 81% disseram que a cooperativa não possui nenhuma organização ou é pouco organizada, o que justifica a necessidade de melhoria na gestão da cooperativa.

A gestão apresenta inúmeras fragilidades, que vão desde a dificuldade na permanência do empreendimento, por não conseguir tomar decisões concretas a respeito do gerenciamento do empreendimento e a dificuldade de se inserir em novos mercados. Por este motivo, é essencial uma gestão que proporcione eficiência e estabilidade, apresentando pontos positivos também nas questões estruturais (Silva e Schultz, 2017).

Assim, todos os fatores listados influenciam na satisfação do cooperado e na permanência deles. As cooperativas são orientadas pelo princípio da distribuição justa dos lucros aos membros, e uma vez que existe uma preocupação quanto essa vertente, pode-se desencadear problemas quanto à transparência ou a gestão da cooperativa. Tendo isso como premissa é fundamental a importância de uma gestão eficaz. Pois a satisfação dos cooperados e a gestão estão intimamente ligados à permanência dos membros na cooperativa. Com um cenário transparente, que proporcione melhores condições de vida, na perspectiva de não perder a confiança e levar ao enfraquecimento da unidade coletiva.

4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados observados, a dimensão organizacional e financeira apresentou satisfação quanto a fonte de renda, organização da situação atual e futura dos cooperados. No entanto,

apresenta insatisfação em relação ao repasse, o que indica necessidade de melhoria quanto a clareza na distribuição dos recursos financeiros.

Em relação a educação, apresentou preocupações com índices negativos, o que evidencia a necessidade de implementar melhores condições educacionais no campo, sanando assim problemáticas que são desencadeadas pela baixa escolaridade dos produtores rurais.

A análise do trabalho destaca a importância desta dimensão no contexto do cooperativismo, contribuindo com o impulsionamento da economia local, por meio da geração de emprego e consequentemente geração de renda e melhoria na condição de vida dos envolvidos. Quanto à gestão, é evidenciado uma necessidade de melhoria, e isso causa uma insatisfação nos cooperados. Assim, se faz necessário a adoção de práticas de gestão, que contribuam com a organização da cooperativa.

Dessa maneira, a pesquisa auxilia na construção de instrumentos que possam contribuir com as dimensões específicas da cooperativa, e que reitere a importância do conhecimento estratégico e do uso de ferramentas que corroboram com a eficiência do projeto, e junto fortaleça a agricultura das famílias, e promova o desenvolvimento rural.

REFERÊNCIAS

- ADDOR, F. Desafio da Economia Solidária no Brasil: uma sistematização da literatura existente. Artigo acadêmico. 12 f. SOLTEC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.
- AUDEBRAND, L. K. (2017). Expanding the scope of paradox scholarship on social enterprise: the case for (re)introducing worker cooperatives. *M@n@gement*, 20(4), 368.
- BORINELLI, M. L. Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da prática. 2006. 352 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- BRANDÃO, L. V.; FARIAS, A. K. M. C.; PORFÍRIO, L. O.; PAZ, B. C. do C.; BRANDÃO, M. D.; FREITAS JÚNIOR, J. R. da C.; COSTA, L. C. de O.; PEREIRA, T. M.; CAVERO, B. A. S. Marketing digital para comercialização do pescado: estratégias de funil aplicadas à aquicultura. *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*, São José dos Pinhais, v. 16, n. 6, p. 1-21, 2025. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v16i6.4978>
- CORDEIRO, F.; BRESSAN, V.; DE SOUZA FRANCISCO, J. Características do desempenho financeiro de sistemas de cooperativas de crédito do Brasil. *SEMEAD Seminários em Administração*, 2017.
- CULTI, M.; KOYAMA, M.; TRINDADE, M. Economia solidária no Brasil: tipologia dos empreendimentos econômicos solidários. São Paulo: Todos os Bichos, 2010.
- DA SILVA, C.; SCHULTZ, G. Acesso a mercados e gestão de cooperativas da agricultura familiar no Brasil. *Revista Espacios*, v. 38, n. 44, p. 23-40, 2017.
- DAMASCENO, R. Melhoria da eficiência de compras públicas na Universidade Federal do Cariri: plano de ação para implementação de estratégias mediante o caminho metodológico do Design Science Research. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- DAVE GRACE AND ASSOCIATES. Measuring the size and scope of the cooperative economy: results of the 2014 global census on co-operatives. For the United Nation's Secretariat, 2014. Acessado em 07/04/2024 from: <https://www.un.org/esa/socdev/documents/2014/coopsegm/grace.pdf>
- DE SOUZA COSTA, L. O cooperativismo: uma reflexão teórica. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 6, n. 11, p. 55-64, 2007.
- DUNG, L. T. A. Multinomial Logit Model Analysis of Farmers' Participation in Agricultural Cooperatives: Evidence from Vietnam. *Asian Journal of Applied Economics*, v. 27, n. 1, p. 1-22, 2020.
- FIGUEIREDO, S. C. Importância do nível de escolaridade para os agricultores na gestão da propriedade rural. Monografia (Curso de graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, 2018.
- GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v.8, n.17, p. 155-183, ago. 2020

IBGE, 2022. Analfabetismo. Acessado em: 09 de Maio de 2024. Disponível em:
<https://educa.ibge.gov.br/jovens%252520/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>

HUNGRIA, A. P.; PINTO, M. D.; MACEDO, A. R. G.; SILVA, O. L. L.; MODESTO, R. C.; OLIVEIRA, L. A. de A.; BRANDÃO, L.V.; SILVA, F. N. L. Understanding the abandonment of aquaculturists: a case in the Amazon (North of Brazil). *Aquaculture Journal*, v. 4, p. 148–162, 2024. <https://doi.org/10.3390/aquacj4030011>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia científica. 8º ed. São Paulo, Atlas 2017.

MACIEL, C. D. O.; CAMARGO, C. Overqualification at work and its influence on attitudes and behaviors. *Revista de Administração Contemporânea*, v.17, n.2, p.218-238, 2013

MAIA, J. S.; BRANDÃO, L.V.; JÚNIOR, J.R.C.F.; GOMES, M.D.A.; CARDOSO, G.H.; SILVA, G.P.; COSTA, G.G.; SILVA, F.L. NetunoMobile: sistema web voltado ao gerenciamento e aporte ao desenvolvimento da atividade piscícola. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 18, n. 2, p. 1–26, 2025.

NETO, A.; MAIA, A. Análise das características organizacionais e estratégicas das empresas do setor da construção civil. In: XXXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção – Enegep. A Engenharia de Produção e suas contribuições para o desenvolvimento do Brasil. Anais... Maceió, Alagoas, Brasil, 16 a 19 de outubro de 2018. Disponível em:
https://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_264_515_36280.pdf Acesso em: 09 de maio de 2024.

NILSSON, J.; SVENDSEN, G. L. H.; SVENDSEN, G. T. Are Large and Complex Agricultural Cooperatives Losing Their Social Capital. *Agribusiness*, v. 28, n. 2, p. 187–204, mar. 2012.

OCB 2023. Anuário Coop. Acessado em: 07 de abril de 2024. Disponível em:
<https://www.anuario.coop.br/brasil/cooperativas/Acesso>

RAMOS, É. B. T.; VIEIRA FILHO, J. E. R. Desenvolvimento regional da agricultura familiar: Cooperativismo e associativismo. *Revista Brasileira de Economia*, 2023, V. 77

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais, cap. 3, p. 76-97. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013.

ROCHA, B. A.; ROCHA, E. G.; ROCHA, L. C. S. Caracterização socioeconômica dos agricultores familiares da comunidade dos Pereira, município de Águas Formosas/Mg. *Desafio Online*. v.11, n.2, art.5, 2023.

RODRIGUES, E.; RIBEIRO, S.; SILVA, F.; SANTOS, Y. Influência do empreendimento econômico solidário na satisfação do produtor rural no município de Tomé Açú-PA. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, n. 209, 2015.

SETTE, A.; SETTE, R. S.; SOUZA, M. A organização cooperativa sob a ótica dos cooperados. In Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, v.43, 2005.

SILVA, R. M. A.; AQUINO, J.; COSTA, F.; NUNES, E. Características produtivas e socioambientais da agricultura familiar no Semiárido brasileiro: evidências a partir do Censo Agropecuário de 2017. Sociedade e ambiente no Semiárido: controvérsias e abordagens, v. 55, p. 314-338, 2020. <https://doi.org/10.5380/dma.v55i0.73745>

SOUZA, A. F. D.; SILVA, A. P. X. P.; CHIMENES, E. A. D.; TEODOROVICZ, J. Economia solidária e cooperativismo: a relevância de políticas públicas de incentivo às incubadoras tecnológicas de cooperativas populares. Revista Ius Gentium, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 87-111, jan./jun. 2024.

VILAR, J. Características da Economia Solidária nas Práticas da Horta Orgânica na Associação AMUABAS, no Município de Sumé –PB. Sumé: Universidade Federal de Campina Grande, 2013. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/37235500-Characteristics-da-economia-solidaria-nas-praticas-da-horta-organica-na-associacao-amuabas-no-municipio-de-sume-pb.html> > Acesso em: 04 de abril de 2024.

ZWICK, E.; PEREIRA, J. Gestão de cooperativas: derivações teóricas do pensamento utópico. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 35, n. 1, p. 13-23, 2013.